

POLÍTICA DE MORTE E RACISMO: A NECROPOLÍTICA NO BRASIL NA PANDEMIA DE COVID-19 NO ANO DE 2020

Janaine dos Santos Braga (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Josiane Silva de Oliveira (Orientadora), e-mail: ra109820@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Área: Administração

Subárea: Administração de Setores Específico

Palavras-chave: Necropolítica, racismo, pandemia.

Resumo:

Esse trabalho possui como objetivo compreender os impactos da raça na dinâmica da pandemia de COVID-19 no Brasil no ano de 2020. Entendemos que esse debate seja importante devido a lacuna deixada na área de pesquisa organizacional, relacionando a questão racial e as políticas públicas voltadas para essa população com os impactos da pandemia que se iniciou em 2020. A partir disso, essa pesquisa amplia esse debate e, utilizando das produções acadêmicas já realizadas dos temas supracitados e de autores como Achille Mbembe, discutimos como as relações entre raça e a pandemia evidenciaram necropolíticas contra a população negra no Brasil. Os principais resultados da pesquisa indicam que as mulheres negras formaram um dos grupos mais afetados pela pandemia de COVID-19 no país, especialmente em relação a mortes pela doença, assim como de vulnerabilidades socioeconômicas.

Introdução

Partindo da necessidade de discutir a temática racial na sociedade brasileira, essa pesquisa tem como finalidade relacionar a pandemia da Covid-19 no ano de 2020 com o racismo, encontrando ligações que permitem recusar a 'democracia racial' como realidade no país. Nesse sentido, a desigualdade social a qual está submetida a população negra presente no país explicita a relevância dessa discussão e nos obriga a compreender como as variantes raciais a atravessam, bem como interferem também na construção dos saberes em sociedade e nas relações interpessoais, tornando esse assunto fundamental no campo acadêmico. Para além disso, a história do Brasil nos leva a perceber que, coletivamente, existe uma espécie de pensamento arraigado que afasta a população do reconhecimento de seu pertencimento dentro de uma cultura heterogênea e com origem africana, muitas vezes

fazendo com que essa população se volte contra tudo que representa essa característica (GONZALEZ, 1988).

Deste modo, ao discutirmos a desconstrução das ideias da branquitude como universais, possibilitamos compreender as teorias raciais importadas da Europa no processo de fortalecimento do sentimento antinegro no país, o qual permaneceu após a abolição da escravatura em 1888. Partindo disso, as teorias racistas ganham muita força, acompanhadas do surgimento de muitas ideologias de branqueamento (CARDOSO, 2008), com o objetivo de eliminar a população negra do Brasil. Nesse momento, surgem diversas estratégias com o apoio e incentivo do Estado para branquear e aproximar cada vez mais a população brasileira às características fenotípicas e comportamentais europeias.

É nessa discussão que o termo “Necropolítica” é consagrado como uma ferramenta indispensável para a compreensão das formas de controle e organização das sociedades contemporâneas. Assim, utilizaremos esse conceito como um dos eixos principais para o desenvolvimento desse estudo no que se refere as políticas estatais que influenciaram negativamente as condições de vida da população negra durante a pandemia de COVID-19 no Brasil no ano de 2020, mantendo a história de negligência e não-assistência popular, a qual coloca em prática o projeto político de eliminação de determinados grupos do país.

Materiais e métodos

Nesta pesquisa utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, onde analisamos produções de diversos autores em relação à proximidade entre o racismo e a pandemia da Covid-19, a fim de sintetizar e elaborar uma discussão sobre a relevância do conceito de necropolítica no cenário pandêmico brasileiro. Esse método de pesquisa tem como finalidade recolher e selecionar contribuições já existentes sobre um problema com o intuito de colocá-lo em contato direto com o que já foi escrito e organizado sobre determinado assunto (LAKATOS; MARCONI, 2001 apud OLIVEIRA, 2011).

O corpus de análise foi constituído dos textos produzidos por Achille Mbembe sobre o conceito necropolítica, desenvolvido pelo referido autor. A partir disso, realizamos uma reflexão teórica sobre dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] e da Universidade de São Paulo [USP] sobre a dinâmica da pandemia de COVID-19 no ano de 2020 no Brasil. Os resultados indicaram que a raça e o gênero foram elementos estruturantes desta pandemia no Brasil na medida em que mulheres negras constituíram o grupo social que foi mais afetado negativamente em termos de políticas públicas de acesso à saúde e renda nesse período no país.

Resultados e Discussão

De acordo com Mbembe (2018), o racismo funciona como uma ferramenta que discerne biológicas em função de colocar em desvantagem uns em relação à outros e agir como uma estrutura que atrela a população negra ao papel de inimigo indesejável e perigoso que o Estado precisa para justificar a punição arbitrária que comete contra esse grupo.

Por meio do racismo como um dispositivo facilitador da execução do direito de matar do Estado (MBEMBE, 2018), o que configura a necropolítica, o Estado determina quais populações devem viver, determina as justificativas para isso e estabelece mecanismos que possibilitam o funcionamento de sua máquina de matar. A falta de políticas públicas em saúde, como o acesso a vacinas, e estrutura socioeconômica para praticar o isolamento social, necessário para diminuir a transmissão do coronavírus, potencializou as desigualdades de raça e gênero em nosso país. Dados sistematizados pela Organização das Nações Unidas [ONU] (2022), informam que a população negra foi a que apresentou maior percentual de óbitos na pandemia no ano de 2020 no Brasil (Tabela 1).

Tabela 1 – Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no ano de 2020 no Brasil

Raça	COVID-19	Influenza
Branca	47.087	132
Preta	7.842	12
Amarela	1.651	4
Parda	52.703	127
Indígena	568	1
Ignorado	21.086	35
Sem informação	11.856	23

Fonte: adaptado de ONU Mulheres (2022)

A ONU Mulheres (2022), informa ainda que a taxa de desemprego entre as mulheres brasileiras foi de 16,2% e para os homens foi de 11,7%, sendo que essa taxa demonstrou ainda ser potencializada pela raça, onde a taxa de desemprego entre pessoas negras foi de 15,4% e pessoas brancas foi de 11,5% no ano de 2020. Deste modo, tanto em termos de políticas públicas em saúde como econômicas, foi a população negra a mais afetada com a pandemia de COVID-19 no Brasil no ano de 2020.

Conclusões

Pode-se dizer que a relação entre raça e necropolítica se mostra muito estreita e mutuamente afetada, tendo a pandemia da Covid-19 evidenciado a realidade social em que as políticas em saúde reforçam e reproduzem o

racismo inculcado na sociedade. Nesse sentido, é importante que as políticas universalistas - como a do Sistema Único de Saúde – criem estratégias para construir um cenário diferente do estabelecido pelas desigualdades sociais e raciais. Para isso, é importante, ainda, ressaltar a importância do fortalecimento do SUS, a expansão das estratégias que contemplem as necessidades especiais da população negra em relação a prevenção e ao tratamento de doenças específicas dessa população e a inserção de informações sobre raça e cor nos documentos oficiais da saúde (SANTOS et al., 2020).

Por fim, esse estudo permite compreender como as diferenças sociais e raciais afetam o campo político e o campo da saúde, bem como as dinâmicas da vida em geral que acentuam ou amenizam essas diferenças. Assim, é preciso investir em políticas públicas que direcionem serviços de saúde de qualidade para as periferias, o que abrange a atenção básica e especializada. Para isso, é necessário diminuir a concentração de renda e garantir o acesso não somente à saúde, mas também à alimentação de qualidade, ao transporte e ao emprego, produzindo novas bases societárias de geração de direitos e oportunidades mais justas.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora pela oportunidade de trabalhar numa análise tão relevante para o momento atual que pode possibilitar inúmeras discussões futuras, às minhas amigas e amigos, a minha família, a Fundação Araucária e a UEM.

Referências

CARDOSO, L. **O branco “invisível”: um estudo sobre a emergência da branquitude nas pesquisas sobre as relações raciais no Brasil (Período: 1957 - 2007)**. 2008. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais, Coimbra.

GONZALEZ, L. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: **Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, nº. 92/93 (jan./jun.). 1988, p. 69-82.

MBEMBE, A. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. Trad. Renata Santini. São Paulo: n-1, 2018.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

ONU MULHERES. Incorporando mulheres e meninas na resposta à pandemia de covid-19. v. 2, 2020. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-mulheres-lanca-materiais-com-diretrizes-para-inclusao-de-mulheres-e-meninas-na-resposta-a-pandemia-de-covid-19/>>. Acesso em: 23 ago. 2022.